

A PERSPECTIVA DO ENVELHECER PARA O SER IDOSO E SUA FAMÍLIA
THE PERSPECTIVE OF AGING FOR BEING SENIOR AND YOUR FAMILY
LA PERSPECTIVA DE LA SENECTUD PARA EL ANCIANO Y SU FAMILIA*

*Veridiana Bohns Duarte***
*Maria da Glória Santana****
*Marilú Corrêa Soares*****
*Denise Gamio Dias******
*Maíra Buss Thofern******

* Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação de Enfermagem.

** Enfermeira do Hospital São Francisco de Paula - Pelotas-RS.

*** Doutora em Enfermagem. Docente da FEO/UFPeL – Coordenadora do NUPQIS- glorita2000@uol.com.br(Orientadora).

**** Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPeL. Doutoranda da EEUSP/Ribeirão Preto (Co-orientadora).

***** Enfermeira egressa da UFPeL. Mestre em Parasitologia.

***** Doutora em Enfermagem. Docente da FEO/UFPeL.

RESUMO. O presente trabalho é fruto de vivências pessoais somadas à necessidade sentida de dar voz aos idosos e familiares sobre o que significa a sua própria velhice, motivada pelo desejo de ampliar a compreensão. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, tendo como sujeitos onze idosos residentes em um bairro de Pelotas para os quais se adotou a entrevista semi-estruturada, como instrumento de pesquisa. Os resultados emergidos dos dados demonstraram que os idosos, em sua maioria, não refletem ou planejam sua velhice, percebendo-a a partir do momento em que as manifestações cotidianas se tornam visíveis e aparentes. Durante a pesquisa evidenciaram-se as comparações marcantes entre o termo velho como inutilidade, solidão e falta de objetivos de vida e a palavra idoso, como respeito e amadurecimento. Consideramos o estudo uma oportunidade positiva de reflexão sobre a vida da pessoa idosa e sua família.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; família; sociedade.

ABSTRACT. This work is the result of personal experiences, adding the necessity felt of giving voice to elderly people and their families about what old age itself means, motivated by the wish of expanding the elderly people comprehension of this period of life. It is a qualitative, descriptive and exploratory study. As subjects, we had eleven elderly people from a suburb of Pelotas' city – Brazil, with whom we adopted a semi-structured interview, as a survey instrument. The obtained data results showed that elderly people, in the majority, do not reflect upon or plan their old ages, noticing it only in the moment that routine expressions become visible and apparent. During the survey, the marking comparisons between the term "old" as "useless, loneliness and lack of aim for life", and the word "elderly" as "respect and maturity", became evident. We considered the study a positive opportunity of reflection upon life of elderly people and their families.

KEYWORDS: aged; family; society.

RESUMEN. Este estudio es fruto de experiencias personales aliados a la necesidad de ofrecer a los ancianos y familiares, la oportunidad para que se expresen frente a su propia vejez, incentivados por el deseo de una mayor comprensión. Es una investigación cualitativa, exploradora-descriptiva, sus participantes son once ancianos moradores de un barrio de la ciudad de Pelotas, como herramienta de investigación se aplicó un cuestionario semi-estructurado. Los resultados mostraron que la mayoría de los ancianos no reflexionan y ni hacen planes para su vejez, solamente la perciben cuando los señales cotidianos aparecen e se tornan visibles. Durante el estudio, fueron notorias las comparaciones del término vejez como inutilidad, soledad y falta de objetivos de vida y la palabra anciano como respeto y sabiduría. Consideramos la investigación una oportunidad positiva de reflexión sobre la vida del anciano y su familia.

PALABRAS-CLAVE: anciano; familia; sociedad.

Recebido em: 05/05/2004

Aceito em: 26/11/2004

Marilu Corrêa Soares

Av. Duque de Caxias, 250 - Prédio 2 - Fragata

96030-0002 - Pelotas - RS

Caixa Postal 254

E-mail: feo-pos@ufpel.tche.br

INTRODUÇÃO

As pesquisas identificam uma maior longevidade da população brasileira, o que torna o estudo das pessoas na terceira idade uma necessidade precípua. Assim, sentimos a necessidade de aprofundar a compreensão do cotidiano vivenciado por esses seres humanos e familiares.

Acreditamos que ao se discutir a etapa do envelhecimento humano, é preciso considerar tanto os critérios cronológicos, como os eventos biológicos que ocorrem ao longo desse período. Comparando as idades cronológicas e biológicas de uma pessoa, ela não se apresenta no mesmo patamar, ou seja, a idade em si não representa o estado do envelhecimento de uma pessoa, mas a combinação de vários fatores associados, embora seja difícil tal avaliação. Nesse sentido percebemos que o envelhecimento, como muitas outras situações de vida, se apresenta diferente para cada ser humano ¹.

Na verdade, esta forma de ser e de vivenciar esta etapa de vida se dá de maneira muito singular, especialmente porque o ser humano é único. Por outro lado, muitos fatores teriam de ser conhecidos para se entender a razão desta singularidade, isto é, a forma de enfrentamento do mundo; a cultura em que está inserto; o tipo de alimentação que utiliza; os hábitos de vida; o enfrentamento das situações do cotidiano; a leitura do mundo, entre tantas outras características.

Este estudo teve como objetivo ampliar a compreensão do fenômeno envelhecer e suas inter-relações no meio familiar. Assim acreditamos que iniciativas como esta certamente reduzirão a distância entre os profissionais de saúde, a pessoa idosa e seus familiares em face da senilidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente a OMS² determina que o indivíduo idoso é aquele que, cronologicamente, atingiu 60 anos de idade. Entendemos ser esta uma conceituação estabelecida para fins de classificação oficial ou normativa que facilita a criação de programas de

saúde entre outras situações. Esta idade é percebida como marco do início da velhice; porém acrescentam que a idade funcional e fisiológica difere entre os indivíduos e, portanto, não pode ser padronizada ³. Esta questão passa pelo fato da unicidade humana, possibilitando que os seres humanos vivenciem ou enfrentem de forma igualitária uma etapa de suas vidas.

Nesta perspectiva, se adotam estas convenções cronológicas como referenciais e não como estereótipos, pois existem diversidades culturais, sociais, econômicas e individuais que interferem nessa padronização ⁴.

Acreditamos que a sabedoria do idoso transcende a sua experiência de vida. A sabedoria se apóia no vivido, no interpretado, no confabulado, mediante o cotidiano trilhado. Nas culturas e países não capitalistas, onde o resultado não é a tônica fundamental, o idoso assume uma posição de chefe, como no caso de alguns países orientais, diferentemente daquele atribuído aos países capitalistas, em que a ênfase está no novo, daí incluindo a pessoa no início da fase adulta, pois o importante é o que dá mais lucro e em menor gasto de tempo possível.

Portanto, freqüentemente ocorre confusão em julgar o ser idoso, conforme a classificação da OMS, que se baseia na idade cronológica. Entendemos que a velhice consiste na deterioração característica de certas funções orgânicas, mentais ou espirituais, não patológica, que ocorrem independentemente da idade cronológica e que são influenciadas por diversos fatores externos e internos do indivíduo.

Para esse estudo consideramos o processo de envelhecer enquanto modificações físicas inevitáveis, de caráter fisiológico, que iniciam de maneira lenta e gradual, geralmente a partir da terceira década de vida. A quantidade de pessoas com envelhecimento orgânico varia consideravelmente em intensidade entre os indivíduos idosos sadios.

As alterações físicas são os primeiros sinais do envelhecimento, como os cabelos brancos, as rugas da pele, a lentidão do caminhar e a diminuição

da atividade física. Entendemos que essas modificações podem ser aceleradas ou retardadas, dependendo do ritmo e do estilo de vida adotado por cada pessoa⁵.

Desta forma, os fatores que interferem na velocidade do envelhecimento são principalmente os dietéticos, a atividade física, ingestão de álcool, consumo de fumo, ocorrência de doenças, estresse e o estilo de vida.

As doenças existem em todas as faixas etárias. A terceira idade não é uma fase específica em que elas se manifestam, embora ocorram perdas nos aspectos biológicos⁴. Esta constatação é reforçada, quando identificamos pessoas idosas com aspecto e saúde tranqüila, que, ao longo de suas vidas, desenvolveram hábitos de saúde, higiene física e mental com qualidade de vida. Diferentemente de pessoas jovens que possuem aspectos de vida envelhecidos, que não se preocuparam em criar, para si, uma forma mais saudável de ser e envelhecer.

A sexualidade do ser humano foi, é e continua sendo palco de discussões, interpretações e visões multifacetadas. Na terceira idade esta necessidade básica da pessoa enfrenta muitos preconceitos socioculturais, construídos a partir de heranças da civilização, em que as suas normas e dogmas rígidos de comportamento discriminam o idoso. Esses aspectos determinam uma equivalência que necessariamente pode não existir, ou seja, como a diminuição ou perda da função reprodutiva, também declina a necessidade sexual, como se a presença do sexo fosse somente com o objetivo de procriação. Outro fator que se soma a esta visão está relacionado aos preconceitos que parecem negar ou condenar a existência da sexualidade, da sensualidade e do afeto na terceira idade certamente reforçando, assim, a manutenção de tabus. Entendemos que a sexualidade não se restringe à relação sexual em si, mas envolve muito mais do que uma penetração; estabelece-se na união de dois seres que possuem afinidades, desejos, e sentimentos semelhantes em qualquer fase do desenvolvimento do ser humano.

A sexualidade humana é considerada por muitos estudiosos e pesquisadores um importante campo

da experiência humana, porém se revela cheia de mitos e preconceitos. Os mitos têm servido para criar uma aura de mistério em torno da expressão experiência sexual humana, contribuindo para a ignorância e interpretações errôneas⁶.

Atualmente, os aspectos relativos à sexualidade na terceira idade começam a ser enfrentados de forma menos preconceituosa, mais tolerada pela família e pela sociedade. O fato de já não sermos mais um país só de jovens e de vivenciarmos um maior índice de sobrevivência, parece que fortaleceram os condicionadores sociais para ampliar a compreensão de que as pessoas idosas necessitam ser sujeitos e donos de sua própria vontade com escolhas e desejos.

A terceira idade, por geralmente significar para o senso comum o final da vida, é apontada por vários autores como a fase das perdas, das dependências, da solidão, do afastamento, da depressão, do ressentimento, em que surgem os problemas de identidade, de inferioridade, de confusão mental, de dificuldade geral de adaptação e dos problemas de relacionamento. Freqüentemente a pessoa idosa apresenta como fator limitante a dificuldade em aprender, relacionada à tendência de redução da memória pertinente ao avançar da idade.

O ser humano é uno, um ser integral. A sua saúde depende do equilíbrio entre o biológico, o psicológico e o social⁷. Quando alguma dessas áreas está muito comprometida, sobrecarrega as outras duas, facilitando o surgimento do desequilíbrio. Desta forma, entendemos que envelhecer é um processo muitas vezes negado e ignorado pelo ser humano, em virtude de culturalmente esse processo representar a última fase do ciclo da vida em que somente nos resta aguardar a morte.

Acreditamos, porém, que as pessoas estão em constante dinamicidade, independentemente do período em que estejam vivendo. A terceira idade marca a fase de reorganizar a vida. Estar com o rosto enrugado e o corpo curvado significa que, apesar das lutas, é a vida que continua vencendo. Neste pensar, entendemos que o importante é a forma da leitura do mundo; é como nos vemos, como nos

colocamos perante nós mesmos e em relação aos outros.

A nossa sociedade supervaloriza o ser humano ativo, discriminando o inativo, considerando assim a terceira idade como um momento improdutivo e sem perspectivas, tanto pessoal como social; desta forma, marginaliza-se o idoso. Isso gera sentimentos de frustração, incapacidade e afastamento do convívio social nos idosos, com freqüente distanciamento educacional em relação à juventude, o que limita a compreensão e a participação em um mundo cada vez mais tecnológico e informatizado.

Portanto, o idoso deve ser mais bem compreendido pela sociedade, sem pré-julgamentos ou preconceitos, encarando a terceira idade como fase da vida em que a necessidade de ser independente, de amar e de ser amado, de ser respeitado como indivíduo e de viver novas experiências é a mesma de qualquer outra.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações⁸.

O estudo foi realizado em cidade do interior do Rio Grande do Sul. A população abrange pessoas idosas com características socioeconômicas heterogêneas. A escolha ocorreu por sorteio em determinado bairro: foram convidadas pessoas idosas ali residentes a participarem do estudo. Compuseram o estudo onze idosos a partir dos 60 anos; seis são casados, dois solteiros, um viúvo e dois separados; dois possuem o terceiro grau completo, dois o segundo grau completo, cinco o primeiro grau incompleto, dois são analfabetos; oito são do sexo feminino e três do sexo masculino.

Foram observados os seguintes critérios: ter idade igual ou superior a 60 anos; residir no bairro escolhido; expressar disponibilidade e interesse em participar do estudo; disponibilizar-se em responder às questões; autorizar a divulgação da análise dos dados; permitir o uso do gravador.

A ética permeou todo o trabalho. Aos entrevistados assegurou-se livre expressão de pensamento; preservação de sigilo e anonimato; respeito, dignidade e proteção aos direitos individuais; preservação do direito de desistir de participar do estudo a qualquer momento; não formação de juízo de valores sobre suas colocações durante a entrevista; fornecimento de informações claras a respeito do estudo; solicitação do consentimento para divulgação dos dados; livre acesso aos dados coletados; assinatura do documento de livre consentimento para participação do estudo; conforme o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem⁹, cap. IV, art. 35 e Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde¹⁰, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos.

Estabelecemos contato com os sujeitos, para se criar um vínculo e informar sobre os trâmites da pesquisa. Aplicamos entrevistas semi-estruturadas, nos encontros previamente agendados nas residências dos entrevistados, conforme disponibilidade de ambas as partes, para aprofundamento do tema.

Os dados foram coletados, transcritos cuidadosamente e submetidos a leituras sucessivas, para se identificarem os aspectos significativos.

Os nomes dos componentes da amostra foram substituídos por nome de flores para manter o anonimato.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Depois de organizados e classificados, identificamos três temas: **percepção do processo de envelhecer; modificações que acompanham a velhice; diferença entre ser velho e idoso**. Os temas emergiram levando em consideração os dados e interpretado-os com base em nossas reflexões e na literatura consultada.

PERCEPÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECER

A percepção do processo de envelhecer é bem aceita pela maioria dos entrevistados, pois percebe-se uma boa adaptação à idade que vivenciam.

Inicialmente eles não apresentam constrangimento ou dificuldades a partir das restrições físicas decorrentes da idade avançada.

Me sinto bem, sou lúcida, tenho bastante vontade de trabalhar ainda, me sinto idosa, mas com espírito jovem, gosto de sair, passear (Petúnia, 73 anos).

Me sinto bem, porque eu sou uma pessoa que eu não me identifico muito com a idade, a idade não influencia muito na minha vida (Hortência, 65 anos).

A velhice está diretamente ligada a uma responsabilidade pessoal e ao desejo de viver ¹¹. Envelhecer exige uma disposição particular de alerta; daí a importância da constante aquisição de conhecimentos e experiências pessoais de cada ser, para não restringir as dimensões de seu universo e do significado de sua existência.

Quando o idoso percebe a vida como um objeto perdido, este estado de perda recai sobre a própria pessoa, pois a terceira idade é apenas um reflexo de sua trajetória de vida, o seu compromisso assumido quanto a valores, interesses, disposições e atitudes, pois as perdas e rupturas são elaboradas de modo subjetivo, através das vivências personalizadas. A percepção dessa idade está relacionada aos contextos socioculturais, às experiências e a oportunidades de vida.

Se o idoso, durante sua trajetória, procurou construir seu caminho, na busca de sua identidade e liberdade interior, estimulando sua inteligência, sensibilidade e sabedoria, e não abrindo mão do direito de sonhar seus próprios sonhos, apresentará uma melhor aceitação e vivência da terceira idade. Ele consegue identificar os aspectos positivos e construtivos que a idade proporciona, utilizando-os para uma vida melhor. Envelhecer não é seguir um caminho já traçado, mas, é construí-lo permanentemente.

Atentando para o relato de um entrevistado, observamos a influência que a sociedade exerce sobre a percepção da velhice para o ser idoso:

Não me sinto velho, mas os outros eu sei que me acham velho, devido eu ter cabelos brancos, pele

enrugada e algumas dificuldades físicas que na verdade não me atrapalham (Cravo, 71 anos).

O contexto social e suas relações associadas à historicidade determinam o processo de viver das pessoas ¹². Deste modo, como a velhice é vista e aceita está diretamente ligada às características da sociedade onde o idoso se insere.

Na sociedade atual, o ser idoso recebe o rótulo de improdutivo e inútil, não lhe sendo oferecido emprego e oportunidade de trabalho, marginalizando-o social e economicamente, restando-lhe a espera da morte. Já entre os índios, o idoso é respeitado por ter grande experiência e sabedoria, atuando como consultor dos mais jovens, assim ocupando posição de destaque nesta sociedade. O peso do olhar do outro é notado como componente importante presente na vida da maioria dos idosos; mesmo tendo a consciência da juventude, vitalidade vontade de viver, sofrem o preconceito e afastamento involuntário do convívio com a sociedade ⁶.

Outro aspecto identificado é que a maioria dos entrevistados não disponibiliza tempo para pensar na velhice, de modo a não se sentir velho, julgando-se bem; porém deixam transparecer em algumas falas a preocupação quanto às restrições que a velhice causa ou poderá causar ainda mais.

Não sei, pelo menos nessa fase agora [...] mas procuro nem pensar para não me deprimir ainda mais (Rosa, 60 anos).

...não me sinto velha interiormente [...] só o físico que diz (Violeta, 63 anos).

A minha maior preocupação é quanto a envelhecer com boa saúde (Orquídea, 62 anos).

Quando eu for velha eu vou procurar nunca me sentir velha [...] Eu fui crida com mente fechada, o que me tornava uma jovem mais velha (Hortência, 65 anos).

O idoso, a partir do momento em que começa a apresentar mais visivelmente as restrições que a idade proporciona, como as limitações físicas, é automaticamente rotulado na sociedade em que vive como ser incapaz e sem direito de optar pelas suas necessidades e vontades.

A perda de um lugar social em que é valorizado como produtivo, leva o ser idoso a um maior isolamento, dificultando o contato social, sentindo-se incapacitado para desenvolver relações com outras pessoas e confirmando a imagem de desvalorização imposta pela sociedade.

Não existe maneira correta de viver a velhice, pois as pessoas envelhecem de diversos modos. O envelhecimento saudável é visto como aquele das pessoas que se reorganizam e que permanecem na luta contra o encolhimento de seu mundo ¹¹. Acreditamos que a velhice pode ser vivida de modo a proporcionar prazer e satisfação para o ser idoso, desde que este a perceba como etapa de reconstrução da identidade pessoal e social, com base em novos interesses e motivações.

MODIFICAÇÕES QUE ACOMPANHAM A VELHICE

Verificamos que a maioria dos idosos entrevistados se sentem velhos, quando surgem problemas de saúde, o que os obriga a pensar na idade cronológica que apresentam e as restrições e cuidados que esta impõe.

... não me sinto velha. Acho que só quando fico doente (Tulipa, 77 anos).

Não me sinto velho, pelo menos na mente, o corpo é que está um pouco debilitado, devido ao problema de coluna (Lírio, 61 anos).

Na terceira idade, a incidência de doenças crônico-degenerativas é alta em relação às demais etapas da vida, sendo um dos estigmas da velhice. Este fato traz conseqüências importantes, como a dependência física do idoso e a falta de autonomia por períodos prolongados de tempo; portanto a doença é um duro sinal do envelhecimento, porque não deixa esquecer que as capacidades físicas se deterioram progressivamente, com grande restrição ao desenvolvimento de atividades sociais e profissionais, proporcionando maior vulnerabilidade a sentimentos que propiciam infelicidade.

Para duas entrevistadas o início da velhice está associado aos primeiros sintomas e manifestações do climatério.

A partir dos 45 anos (Rosa, 60 anos).

Com 45 anos, me senti sem perspectiva de vida, que já tinha vivido tudo o que dava para viver (Violeta, 63 anos).

O período climatério é um período de transição da vida adulta para a velhice, representada por um período crítico, com instabilidade hormonal e emocional, que se mantém interligado durante o processo, sendo impossível separar. "A mulher está exposta a fatores psicossociais e culturais, que ainda atribuem a esse período fisiológico de sua vida, percebido como pejorativo, associado à velhice" ¹³.

O climatério marca a perda da capacidade reprodutiva da mulher, uma capacidade muito valorizada em nossa sociedade e cultura que denota feminilidade, juventude e força. Como agravante, esta fase apresenta desconfortáveis sintomas físicos e emocionais decorrentes de variações hormonais, sendo percebido pelas mulheres como o início de uma série lenta e progressiva de modificações corporais que são características do envelhecimento.

O sentimento de perda é reforçado freqüentemente com a perda de um dos principais objetivos de vida de uma mulher, que consiste na criação dos filhos; assim a época em que os filhos se tornam independentes e saem de casa, ajuda a reforçar as sensações de inutilidade, incapacidade, solidão e envelhecimento.

Outros entrevistados abordam como modificações do processo de envelhecer a perda da juventude, do vigor físico e maior suscetibilidade para o aparecimento de doenças.

Ué, negócio de engordar [...] o meu corpo modificou não sou mais atraente. Começa aparecer doença, tomar remédios, estou toda estraçalhada. Dor aqui, dor ali (Rosa, 60 anos).

...a pessoa de idade não pode andar só [...] de morrer eu não tenho medo [...] eu não perco tempo pensando no fim da vida, mas sim como vivê-la (Tulipa, 77 anos).

...não ter o corpo mais bonito, onde já não se pode usar mais tudo o que é tipo de roupas (Violeta, 63 anos).

É a idade do condor, dor aqui, dor acolá, mas tenho alegria de viver (Cravo, 71 anos).

Entendemos que a diminuição das capacidades físicas é fator de distanciamento social para os idosos, interferindo diretamente em suas funções cognitivas e sensoriomotoras, diretamente responsáveis pela adaptação e autonomia do ser à sociedade.

Em algumas falas, percebemos que, entre as modificações que a velhice provoca, a maior dependência dos outros, o medo da solidão, a perda de entes queridos, a necessidade do uso de medicações e as dificuldades de conseguir emprego são preocupações freqüentes de indivíduos na terceira idade.

Modificou muita coisa [...] não poder sair sozinha [...] perdi as forças do corpo... (Petúnia, 73 anos).

Frustrado por não poder mais fazer as coisas de que gosto [...] ainda mais para mim que sempre fui tão independente (Lírio, 61 anos).

...o que mais modificou na minha vida foi o uso de óculos de grau e de um remédio [...] antes não precisava... (Orquídea, 62 anos).

...em relação ao serviço, não tenho a mesma agilidade, não consigo encontrar emprego (Íris, 64 anos).

A velhice e a morte são fatores normais durante o processo existencial, mas nem todas as pessoas conseguem aceitar a questão da temporalidade e as mudanças, quanto à dificuldade em realizar as mesmas coisas e a perda de seu antigo lugar social ¹¹. Com o aparecimento desses sentimentos de incerteza, por desconhecer o que ainda pode acontecer, o medo e a insegurança devido às perdas fazem com que o mundo pareça estranho e amedrontador.

A morte em nossa sociedade tende a ser encoberta e negada com uma aura de sentimentalismo e dramaticidade, em que se julga que as doenças são as causadoras do sofrimento e a responsável pelo fim da vida de cada ser humano ⁶. Os que se encontram na terceira idade escolhem a própria maneira de enfrentar esta realidade.

Nos relatos que se seguem, algumas entrevistas, adquiriram melhor visão do mundo e da sociedade com as experiências proporcionadas através dos anos.

Acredito que a idade que tenho foi a que me proporcionou a vivência e a experiência que adquiri. Quando somos jovens, não possuímos o discernimento necessário para sabermos o que é melhor para nós [...] mesmo assim, sabemos dosar, dá para ter uma vida agradável e de boa qualidade (Orquídea, 62 anos).

Trouxe mais experiência, conhecimento e um amadurecimento... (Hortência, 65 anos).

Entendemos que o cumprimento do projeto de vida parece minimizar o peso da responsabilidade do ser idoso na medida em que ele se coloca como tendo alcançado a meta proposta para sua vida.

Quando na terceira idade as condições financeiras, físicas ou familiares se tornam desfavoráveis à manutenção de uma boa qualidade de vida, desencadeando sentimentos de angústia, solidão, inutilidade e impotência, é quando acreditamos que os profissionais de saúde devem intervir, visando favorecer e promover condições para que o idoso juntamente com sua família possam modificar os aspectos negativos em pensamentos positivos. A partir da ênfase e do entendimento de que o processo de envelhecer deva desencadear uma fase em que os sonhos e objetivos de vida seja reconstruídos com vistas a uma vida ativa nas esferas profissional, amorosa e social.

DIFERENÇA ENTRE SER IDOSO OU VELHO

O sentir-se velho para a maioria dos sujeitos está fortemente vinculado ao desânimo pela vida, dependência física, falta de objetivos e sonhos para conquistar e experiências para compartilhar.

Quando não sente mais vontade de viver, não tem entusiasmo para a vida (Lírio, 61 anos).

Sentir-se velho é principalmente perder o gosto pela vida (Orquídea, 62 anos).

...não ter mais sonhos, achar que não tem nada mais para realizar (Violeta, 63 anos).

...começa pelo desânimo de viver, falta de interesse pelas coisas [...] sentir-se inútil, é o que deixa as pessoas velhas, quando não se tem mais prazer de viver (Hortência, 65 anos).

Quando a gente não pode andar mais, depender dos outros, quando a pele fica enrugada (Tulipa, 77 anos).

“O problema da dependência se dá devido à perda do controle da organização de seu modo de existir, pois depende dos demais para tudo”^{11:125}. Estudos psicossociológicos comprovam que quanto à representação social, o idoso geralmente é percebido como inútil, inválido, não produtivo economicamente, tornando-se peso social⁹.

Ainda, sobre a diferença entre a terminologia velho e idoso, verificamos que para os entrevistados a palavra velho tem o significado de coisas já sem utilidade, descartáveis, estragadas, sendo tratamento agressivo; e a palavra idoso é mais aprazível, visto que não enfatiza a inutilidade.

Velha é mais pejorativo (descartável) e o idoso [...], tem mais respeito (Violeta, 63 anos).

...velho é um tratamento agressivo porque nem todos os idosos são realmente pessoas velhas. O idoso é um tratamento mais carinhoso, pois este identifica a idade que a pessoa está passando, e não a qualidade da pessoa... (Hortência, 65 anos).

Me sinto ofendida quando me chamam de velha por que eu acho que é uma falta de respeito, o idoso tem que ser mais respeitado [...] velho é uma coisa que quem tem que sentir sou eu, não os outros dizerem e julgarem (Petúnia, 73 anos).

Chamar de velho é querer menosprezar a pessoa e chamar de idoso é dizer simplesmente que a pessoa tem mais ou muita idade (Lírio, 61 anos).

Os velhos são aquelas pessoas que não pertencem mais ao setor de produção de serviço na comunidade, ou seja, seus corpos não têm força e mobilidade para a realização de um trabalho que garanta o sustento de si e da família⁴.

Assim, acreditamos que o termo velho em nossa sociedade denota desgaste, inutilidade e incapacidade de conquistar objetivos e sonhos, sendo freqüentemente utilizado para rotular o ser idoso de maneira pejorativa.

Entendemos que, muitas vezes, as manifestações físicas e psíquicas próprias da idade avançada podem estar presentes em indivíduos mais jovens em nossa sociedade, comportando-se como verdadeiros velhos, por não terem sonhos e objetivos a conquistar e não se sentirem mais úteis. Pelo contrário, idosos que enfrentam a vida de maneira otimista, que convivem em sociedade, que ocupam seu tempo de forma produtiva e prazerosa, e compartilham suas experiências de vida com quem precisa, compreendem com mais tranquilidade este rito de passagem, isto é, o processo de envelhecer.

ATÉ O PONTO QUE CHEGAMOS

A realização deste estudo atendeu a questionamentos que surgiram de nossa observação pessoal sobre o envelhecer. Buscamos através deste trabalho, confirmar o pressuposto de que a velhice apresenta diversas formas de manifestações e representações em nossa realidade. Entendemos que a família pode ser forte impulsionadora para tentar minimizar o panorama social de inutilidade; necessitamos de mais trabalhos e reflexões que envolvam as pessoas que convivem com o contingente de idosos em nossa sociedade.

Outro aspecto que consideramos significativo encontra-se no fato que vem desvelar o sentimento dos idosos no seu ambiente social, com o seu corpo e suas representações dessa fase da vida. A partir dos resultados, percebemos que os idosos, em sua maioria, parecem não refletir ou planejar sua velhice, começando a percebê-la com a chegada das manifestações cotidianas tornando-as o início dessa fase da vida imperceptível. Evidenciaram-se também associações entre os termos velho com o inutilidade, solidão e falta de objetivos de vida, e sendo a palavra idoso comparada ao respeito e ao amadurecimento.

Este estudo aponta a importância do entendimento do comportamento e sentimentos da pessoa idosa, bem como os conflitos internos, de relacionamentos com os outros, em especial os familiares, na inserção na sociedade. Reforçamos,

assim, a necessidade da continuidade de estudos quanto a essa temática, principalmente de meios que possam intervir para o preparo das pessoas na identificação das manifestações visíveis e imperceptíveis do processo de envelhecimento. Para conseguir que o envelhecimento ocorra de modo natural, cumpre dar ênfase na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- 1 Hayflick L. Como e por que envelhecemos. Rio de Janeiro: Editora Campus; 1996.
- 2 Organização Mundial da Saúde.
- 3 Smeltzer SC, Bare BG. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 1993. 2v. p.782.
- 4 Silva YF. Cuidando de si ou violência corporal? A produção da velhice na mídia. [tese]. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; 1999.
- 5 Caldas CP. A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: Ed UERJ; 1998.
- 6 Santana MG. A equipe de enfermagem frente a sexualidade do paciente no ambiente hospitalar. [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 1988.
- 7 Minayo MCS, Deslandes SF, Cruz Neto O, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 8. ed. Petrópolis: Vozes; 1994.
- 8 Passos.
- 9 Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro, cap. IV; art. 35; 2000.
- 10 Ministério da Saúde (BR). Comissão Nacional de Ética em pesquisa. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução CNS 196/96 e outros. Brasília; 2000.
- 11 Novaes M H. Psicologia da terceira idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias, 2. ed. Rio de Janeiro: NAU; 1997.
- 12 Ramos FRS. Obra e manifesto: o desafio estético do trabalhador de saúde. Pelotas: ED. Universitária/ UFPel; Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ UFSC; 1996.
- 13 Daoud IG. Construção de um processo de enfermagem educativo com um grupo de mulheres climatéricas. [dissertação]. Pelotas: Programa de Mestrado Interinstitucional em Assistência de Enfermagem da Universidade da Federal de Pelotas; 2000.